

# O BONDE

Diretor - Nemésio J. Sirio

Redator-chefe — José Farah

Gerente — Mangueira

Secretário — Rebelo

Órgão Informativo, Cultural, Crítico, Humorístico dos Alunos da ESAV

Ano I

ESAV, 18 de Maio de 1946

Número 22

## O Meu Poeta

Recebi uma triste notícia. Os jornais contaram-me que o meu poeta morreu. Creio também que é querer ser exclusivista demais. Seria melhor dizer que o Brasil chora na sua amplidão a morte do seu cantor e eu também.

Sua lira emudeceu, mas o eco continua vibrando em nossos corações. Quem não se comove ao ouvir o "Luar do Sertão"? Quem não conhece "Mata iluminada", "Sertão em Flôr!", "O Marruêro"? Só mesmo não sendo brasileiro!!

Assim é a vida dos poetas. Eles morrem para se immortalizarem.

Cantor, nascido nas plagas nordestinas, tornou-se, Catulo da Paixão Cearense um dos poetas mais conhecidos do Brasil.

Sempre quis viver modestamente como um verdadeiro caboclo brasileiro e como um passarinho, morreu na sua humilde casinha no Rio de Janeiro.

Usou a linguagem do caboclo para cantar nossas cousas, traçar suas críticas, seus humorismos e principalmente, psicólogo com rara felicidade. Suas comparações são inegaláveis e deslumbram aqueles que o compreendem.

Catulo da Paixão Cearense, o Brasil sente o teu passamento. Viverás sempre em nossos corações; serás cantado e declamado pelo imenso Brasil.

### "MARRUÊRO" (trecho)

Eu tinha o corpo fechado  
Prá tudo que é marvadeis  
Só de sururucutinga  
Eu fui mordido três veis.

Dos marruá mais bravo  
Que no sertão derribei  
Muita chifrada, sa moça  
Muita cornada levei.

Pra riba de mim Deus pode  
[mandá  
O que ele quizé

O mundo é grande, sa moça  
Grande é o amô, grande é a fé  
Grande é o pudê da vige Maria  
Insposa de São José.  
O diabo também foi grande  
Como inda é

Mas porém, nada mais grande  
Mais grande que Deus inté  
Que a chifrada, sa moça  
Dos zoio d'uma muié.

## GAROTO VIÇOSO... DA ESAV

E. F.

Já falamos aqui de alunos de quase todos os cursos. Talvez por falta de conhecimentos lá no M1, nenhum dos seu alunos teve a honra (sair no bonde é honra) de se ver retratado nas nossas colunas. Pois bem, hoje trataremos de um "embrião" daquele curso e que no ano passado fez o Elementar. É de fato um garoto e para tanto, demonstra-o as suas peraltices. Sua altura é de 1,68 m mais ou menos, olhos castanhos de boneca, lábios tentadores de moça, compleição feminina como atestam os seus traços delicadíssimos. Apesar de tudo ele é fortézinho pois até o futebol ele pratica. É de se notar que na linha intermediária é uma barreira. Também pudé, quem teria audácia de tocar-lhe, ele todo delicado, tão feminil!...

Como o Enxó, é duro de ser tolerado. Gosta de "encher" os colegas e o pior é que seu desejo sempre é satisfeito e até demais.

Todo mundo sabe que não gostamos de nos meter na vida particular de quem quer que seja. Mas falemos um pouquinho da sua vida romântica. Neste particular é um filizado. Prendeu o coração boníssimo de uma linda morena. Pensamos às vezes, como pode uma garota linda se prender a um garoto, sobre o qual tem verdadeira influência, trazendo-o num "cortado" incrível. O homem precisa ter força suficiente de domínio. Ele fala não ser sincero, mas em noites en-

## Carta ao "Bonde"

Foi com grande prazer que recebemos uma carta do ex-Diretor de "O Bonde", a qual passamos a transcrevê-la.

Montes Claros, 9 de maio de 1946.

Prezados Amigos Diretores e Redatores d'"O Bonde", Saudações.

Foi numa transparente manhã de Abril, que tive o grato momento de receber em nossa fazenda, os números de março e abril do nosso já glorioso "O Bonde".

Rasgando com azáfama o envólucro, li de uma sentada aqueles números com todos os "esses" e "erres". Os meus amigos não podem imaginar talvez, a emoção que trouxe o jornal, fazendo desfilar verdadeira nuvem de recordações esavianas soprada por incontida saudade. Senti reavivar de novo e pujante, o imperecível espírito esaviano, essa chama que nunca se apaga em todos nós que pela ESAV passamos. Desde então aguardei por um momento oportuno, em que eu lhes púdesse dizer do meu contentamento e mais duas palavras: parabens e obrigado.

Parabens pela volta do nosso semanário à circulação. Pelo feito novo que apresenta, pela variedade e distribuição dos assuntos, o que é uma prova do es-

(Continua na 4ª página)

luaradas, é o Nemésio que ouve as suas confidências e como ama este infeliz. Garoto, ouça o nosso conselho: mude o seu temperamento, porque senão... Bem, não temos nada com isso e já nos metemos demais.

O leitor, por certo, estará pensando nas iniciais E. F.. Quem será? Edilberto Frota? Nãc. E, por haver esta coincidência de iniciais é que diremos: O Edilberto Frota é do S7 e o Elcy Filgueiras (TAXINHA) é do M1.

E. RADO

c. 50/119



## Olho Oculto... do «Pic-Nic»

### Agradecimento

O Departamento Social do Diretório dos Estudantes da ESAV agradece, através às colunas deste semarário às senhoras Zulma Machado, Celeste Melo e Carmem Dutra; à Sñha. Marta Vaz de Melo, pelo apoio que deram ao «pic-nic» que fez realizar na cidade de São Geraldo, domingo próximo passado.

As senhorinhas da nossa sociedade, queremos também deixar aqui um cordial muito obrigado pelo espírito de cooperação e pelo brilho que deram ao nosso «week-end» na cidade dos «potatoes».

Prometemos outro para breve e contamos com a boa vontade de todos.

Hoje, apenas hoje, num caso todo especial, citaremos nomes de garotas, destas garotas tão belas quão distintas que nos acompanharam até São Geraldo.

Começaremos pela chegada. Cada indivíduo procurou, de acordo com sua conveniência, determinado par. Não foi por outro motivo que a nossa rainha, Neli R. Gomes e Adélia Maria, às refeições, procuraram sempre estar ao lado do Couto e do Nemésio. Isto porque os dois são «ótimos pratos» e assim elas poderiam tirar as suas vantagens. E' de se notar que os rapazes citados não levaram a melhor na competição gastronômica e perderam longe. Notamos o Espirro todo cheio de vida ao lado de Dora Melo. Isto porém, não se limitou somente à chegada e nem às refeições. Foi o tempo todo e ao que parece ainda estão em pic-nic...

A turma levou a São Geraldo, o grande fotógrafo Jean Manzon Marcondes Borges. Nada menos de 972 chapas foram batidas e de todo o modo imaginável. Vimos o Marcondes ora pendurado em telhas de aranha, ora trepado no pescoço do Marcos, procurando originalidade para suas fotografias. Já sabemos que nenhuma chapa prestou. Azar o seu, Marcondes.

Ninguém ignora que houve uma brincadeira dansante, lá. Foi nessa brincadeira que presenciamos muita coisa. Reparámos o Pepito e o Carlos Bucéfalo com uma pequena de Rio Branco, numa verdadeira disputa. O resultado foi a sobre do primeiro e o segundo pôde até ensinar a «rumba tremulante» à pequena. O Espiga recordou velhos amores e ao que parece, quer mesmo ser primo do Walter Furtado...

Havíamos esquecido de dizer que a brincadeira começou algo atrasada, pois o nosso «Salgadinho», no almoço, comeu demais e não aguentava soprar o piston. O mesmo se deu com os demais componentes da orquestra...

O Nemésio, coitado, ficou num can-

tinho, não fez nada, não falou e não piou nada. Mas a verdade é que pretenderam despachá-lo como carga, em sentido contrário de Viçosa. Coitadinho...

Tivemos uma aula de «conga». Deus nos livre! O Enxó quasi quebrou a perna da Loló, num dos seus maravilhosos passos. O Boi revezou com o Everardo e quem sofreu foi a pobre Adélia. Pudemos ver que o Farah não dá para a dança e a Lais que o diga. Assim, com caneladas, não foi possível continuar e o maestro para bem das moças resolveu parar com a conga. Houve o momento do frevo. Salustino e Bacorinho fizeram demonstrações da dança, mas o primeiro acabou por levar um vastíssimo tombo, num cimento nada mole...

O Dalmo se meteu a dançar «swing». A vítima foi a Marina e logo quem... uma menina tão linda e tão delicada. Você não fica sem jeito, Dalmo?

De vez em quando víamos a Leia se dirigir ao maestro. «Toque um bolero, toque uma rumba». Descobrimos que ela queria se aperfeiçoar. Por sua infelicidade o professor era o Pepito. Como pode haver aperfeiçoamento se ela, toda esbelta, viva e bela, dançava com quem não lhe iguala, pelo menos, na arte? Pepito, você aprendeu a dançar?

Everardo e Dalmo organizaram, em meio à alegria, um animadíssimo «show». Dentre os números bonitos e improvisados, vimos uma elegante Mariinha declamar, um conjunto esaviano cantar, o Dalmo fazer imitações (como imita mal), o Espirro criticar a poesia moderna, fazendo uma óde ao Farah e este fazendo a defesa da infeliz poesia. Farah, tenha dó, basta de tanto modernismo. Querem ver como ele defendeu? Foi declamando uma horrível poesia. Assim: «vivo, porque quero viver. Si eu não vivesse morreria. E si eu morresse quem teria alguma coisa com isso?» Ninguém teria nada não, Farinha, acharíamos até bom...

Ainda teríamos muita coisa para contar. Até mesmo daquela garotinha que estava com a Dalva quando foi chamada pelo Rezende: «Vem comigo, meu bem». E a garotinha, apertando mais a sua companheira respondeu... «Homem não»...

Mas ficaremos por aqui. Que outros passeios como aquele nos sejam oferecidos no futuro. Que as bondosas senhoras e gentis senhorinhas nos dêem o seu apoio e certo estamos de que teremos muita alegria e ótimo reparo espiritual.

E o «Olho oculto» se despede, fazendo a cada um o seu particular agradecimento.

### Aula de Zootecnia

MANÉ—Professor, os ratos não tomam sol, como é que conseguem vitamina D?

MANGUEIRA—Não senhor, eles tomam banho de sol de calçãozinho!...

(a) DALMO C. G.

## Passeio a Rio Branco

Sábado passado uma turma resolveu ir a Rio Branco. Eram oito rapazes: Maurício Augusto, Braga, Estupim, Zárate, Marcos, Xodó, Nemésio e Panchito. Este último foi o encarregado de comprar as passagens na cidade e os outros ficaram esperando na Escola. Passagem para todos, menos para o Estupim que sempre viajou na «moita».

Pois bem, o Panchito nada avisou ao chefe da estação e o resultado foi que só ele seguiu a viagem de trem, uma vez que o «mixto» passou de orelha erguida, sem dar a mínima satisfação. Acabaram indo de automóvel para não ficarem com cara de tacho. E com isso, lá em Rio Branco, o Xodó só pôde tomar cafezinhos...

Afinal, naquela cidade, passaram momentos agradabilíssimos. Houve um baile e todos compareceram. Até o Nemésio que, como dançarino é um bom mascate, deu a sua presença, para maior honra de... si próprio. Ficou o tempo todo de «papo» com a Lenita, uma graciosa e amável pequena. Azar o dela...

O D. Marcos esqueceu por completo que é casado e entrou de «testa» no samba, no fox e na rumba. Pobres esposas ludibriadas! Pobres garotas que acreditam nestes casados feito solteiros!

O Zárate não perdeu tempo. No apertado recinto da festa ele largou as suas melodiosas castelhanadas e muita cabeça foi virada. Zárate, porque você trocou de roupa duas vezes?

Panchito foi o gostosão. A nosso ver, conquistou a garota mais bacana do baile. Assim foi que ele dançou até às duas com a Tereza. Este paraguaio é mesmo de sorte...

O Estupim foi observado sem aliança. Será que isto faz diferença? Porque você não mostra que de fato é noivo? Ou você acha que por lá há alguma doida que o tope?

O Xodó sumiu. Foi de branco e voltou pintado de vermelho. Seria mimetismo contra o frio?

Mas que Rio Branco é bom não se pode negar. Como são gentis aquelas pequenas e como recebem cordialmente os que vão até lá. Garota de Rio Branco, você é um mimo, um anjo de camaradagem. E por isso deixamos aqui o nosso reconhecimento.

Nejosi



## O Tempo Passa

Aberta a porta, qual uma torrente a rolar por entre as pedras, avança a turba por entre as mesas do nosso refeitório.

Aqui e ali deriva ou contorna-se rapidamente, ou ainda embatendo-se nas mesmas tem uma exclamação. Por entre saltos, embates e ruídos de acidente em acidente, uma dessas derivações vai dar a uma mesa, outrora famosa pela ordem e ausência aparente do pecado da gula, o qual, se existisse era habilmente camuflado por uma boa dose de moral proveniente de casa, ou adquirida aqui.

Atualmente, porém, a dita mesa por ocasião das refeições dá espetáculos dignos de uma matilha de lobos. Paradoxalmente quase sempre o pivot das questões surgidas e que os faz arrastar os dentes uns para os outros, é o prato de carne.

O início das provas quotidianas da terrível matilha (consta de 4 elementos), é uma corrida. Uma vez alcançada a mesa, tem início o espetáculo. O lobinho-chefe apossa-se do prato de carne e começa a fazer a baldeação dos bifes. Simultaneamente os outros 2 lobos, armados de garfos, a esguelha tentam fisgar alguns. O lobinho-chefe não parece satisfeito e rosna um: — sou o 1º perú seus boçais. O último lobo que aliás é neófito no ofício, tenta também agir. Fixa um alvo e lépido avança, com o garfo em riste, para tocar o fundo nú da travessa; recolhe o braço e desolado pelo logro murmura — desculpa-me, sou aprendiz.

Da carne, passam aos outros pratos, deixando sempre o terrível rasto de sua passagem bárbara, através da nudez dos pratos anteriormente cheios (excessão com o feijão e angú), do enxovalhamento da toalha e sobretudo, da má impressão que dão aos restantes componentes da mesa que só agora ousam aproximar-se.

Aos remanescentes da famosa mesinha d'outrora, resta hoje a grata recordação de um tempo que já passou...

CC.

### → ÚLTIMA HORA FORISTA

O Dalmo não deu fora algum no último entretenimento. Milagre!!!

Manguieira.

## A Cultural «Afonso Arinos»

Resultado do concurso de crônicas promovida pela A. C. «Afonso Arinos»

Depois de examinar detidamente os trabalhos apresentados para o concurso de crônicas sobre CASTRO ALVES, a comissão abaixo assinada resolveu classificá-los da seguinte maneira:

O 1º lugar coube à crônica subscrita com o pseudônimo de BAIANO de autoria do aluno José Machado.

O 2º lugar coube à crônica, subscrita com o pseudônimo de w., de autoria do aluno Acyr Guimarães.

O 3º lugar coube à crônica, subscrita com o pseudônimo de Silvano Silva, de autoria do aluno Dalmo Catauli Giacometi.

Apresentando este resultado, a comissão signatária deste espera ter agido com absoluta insenção animo e imparcialidade, no seu pronunciamento.

*Edgard de Vasconcelos Barros*  
*Erlí Brandão*

*Manoel da Costa Lana*  
*Antônio Gonçalves de Oliveira*  
*Edson Potech de Magalhães.*

A Diretoria da A. C. A. A., congratula-se com os vencedores num abraço de sincero parabens.

## Cousas Sérias

### NO DENTISTA

—Como o nervo do seu dente está completamente morto, vou por-lhe uma corôa...

—Não, doutor... Eu preferia que lhe fizesse um enterrozinho bem modesto...

### ESPÍRITO DO CAIPIRA

Vindo a S. Paulo, ao entrar num cinema, um roceiro percebeu que lhe apalpavam o bolso da calça, do lado direito e bradou:

—Ê moço! Vancê tá inganado! O dinheiro tá p'ra cá...

E bateu sobre o bolso do lado esquerdo.

### FLEUGMA BRITANICA

Um Inglês está jantando com a mulher. Vem o assado e ela cai fulminada por uma síncope cardíaca.

O marido tóca a campainha

## UM CRAQUE POR SEMANA

SÍLVIO C. MELO FILHO

Apresento hoje o segundo craque do nosso quadro, o "Beijinha" falado na roda das meninas viçosenses.

Pequeno, com um metro e sessenta e cinco, roliço, de olhar alegre, o B. Flor, é uma espécie de Tim quando joga o futebol.

Nasceu em Morrinhos, no Estado de Goiás, em 21 de Novembro de 1925, contando atualmente 20 anos, 6 meses e 12 dias.

Iniciou sua carreira esportiva no ano de 1938, e estudou no Colégio Diocesano em Uberaba, onde ganhou diversos campeonatos internos.

Chegou aqui na Escola em 1945, e logo seu nome foi comentado de boca em boca, como um verdadeiro craque da pelota, mas, a máscara veio, e o rapaz andou batendo um certo período no segundo time, voltando no fim do ano passado para o primeiro.

Este ano, joga no primeiro quadro, e é sem favor algum, um dos melhores meias direitas da cidade; cavador, bom malabarista com a pelota, e ótimo shutador. Esperamos que a máscara não se afivele novamente no seu lindo rostinho, pois a lição do ano passado foi dura.

Gosta muito do futebol; é fan doente do Vasco, e se sáisse um decreto proibindo disputar-se este esporte, o B. Flor morreria de dor. Não tem quase vícios, fuma por esporte, não joga, mas gosta muito da "branquinha".

Adora o cinema e mais alguém na cidade; tem um gênio divertido.

Seus companheiros ideais são o Tapioca e Xulipa, mas, ultimamente tem andado com o Babalú e o Sacarina.

É tão viciado no futebol que até nas ruas, ele gosta de andar com os dois citados acima, pois juntos formam o trio atacante do primeiro quadro e faz questão de sempre ficar no lado direito. É aluno do M3 e deve acabar este ano, mas não tem encarado os estudos com olhares de amigo.

CARIOCA

e ao criado que atende ao chamado diz ele com gravidade:

—Leve a Senhora e traga o arroz.



# SOCIAIS \*

Transcorreu dia 13, a data natalícia do inteligente e fleugmático paraguaio Izidro Zárate. Parabens, "pibe" Izidro.

## FARÃO ANOS.

Dia 25—Aldo Franklin dos Santos, "Espiro", figura de grande destaque nos meios intelectual e esportivo esavianos.

Dia 25—Prof. Geraldo Corrêa, D. D. chefe do Departamento de Horticultura da ESAV.

## 13 DE MAIO

Este ano, o dia consagrado á colheita, teve o aspecto característico das festas esavianas.

Seguindo um programa pre-estabelecido, houve em primeiro lugar uma missa campal resada pelo Pe. Alvaro Corrêa Borges, vigário de Viçosa. Em seguida, houve uma sessão cívica no Salão Nobre, na qual se ouviu os corpos docente e discente da ESAV, apresentados pelo Dr. Geraldo Corrêa e o Agronomo José Wolf.

Queremos ressaltar também a colaboração das senhoritas Pompeia Bicalho e Maria do Carmo Tafuri, que nos ofereceram ótimo número musical.

Jogos, corridas, distribuição de frutas sucederam-se num ambiente de muita animação. Notável foi o Cabo de Guerra entre professores solteiros e casados. Segundo a opinião abalizada do Dr. Alexis Dorofeef, o seu grupo ganhou devido á uma "Alta Estratégia" que no nosso modo de ver não passou de de uma grande "Marmelada".

## Regressaram os Universitários

A embaixada esaviana que disputou pela FUME nos Jogos Universitários deste ano, voltou á ESAV.

Chefiada pelo professor de Educação Física, Sílio Carlos Pereira Lima, os pupilos da ESAV, como sempre, contribuíram com grande parcela para a colocação final de Minas Gerais.

Parabens, colegas!

# NOSSAS ATITUDES

Assim como vós outros, tive a felicidade enorme de conviver durante quatro anos neste abençoado teto esaviano. Adquiri durante este longo periodo, ensinamentos os mais preciosos para minha vida profissional. Apesar de ter deixado distante a minha familia, ouvi por vezes no íntimo do lar esaviano, palavras sábias e conselhos ministrados com atitude carinhosa e maternal...

Em convivência com os colegas, encontrei alguns amigos e senti de perto, na concentração dessa vida em comum, a harmonia resultante do sentimento fra-

terno. Com o decorrer dos anos gerou-se em meu espírito aquela força oculta e maravilhosa que nos exalta ou nos comove com a rapidez do relâmpago, quando alguém "provoca" um esaviano ou se alguma coisa contribui para seu abatimento moral.

Com justa razão falou-me um colega, em carta recente, sobre a "NOSSA MÃE ESAV". Por essa feliz expressão de meu colega, considerando a Esav nossa mãe, facilmente compreendemos que nós, ESAVIANOS, somos todos irmãos. E dia a dia aumenta essa grande familia nacional. Atualmente temos entre nós uma meiga irmãzinha, a qual sem medir sacrificios, quer viver e compartilhar em tudo conosco. Assim sendo, não seríamos justos para com nossa nova irmã, considerando-a "caloura eterna" de uma vez que essa atitude, além de não lhe ser naturalmente muito agradável, constitue entre nós uma espécie de castigo destinado aos calouros, infratores do regulamento tradicional do trote... Outras moças que estudaram em nosso meio, foram sempre tratadas pelos seus próprios nomes. Portanto, irmãos esavianos, a gentil senhorita LIENE DE JESUS TEIXEIRA, que tão bem soube compreender-nos e integrar-se em nosso meio, já representa mais uma chama esaviana a brilhar pela sua inteligência invulgar, seu fino trato social, sua feliz escolha profissional. LIENE merece de toda a familia esaviana os maiores aplausos e atenção. Quando alguém distraidamente substituir o seu lindo e até santificado nome pelo de "caloura"—lançai como eu o vosso protesto: sim, é a Liene de Jesus Teixeira, conheço-a bem, é aluna do curso superior da E. S. A. V.

TIMBIRA.

## NEM TODOS SABEM QUE...

- 1... que se fossem fundidas todas as medalhas que se guardam no Vaticano, com o montante do ouro obtido, poder-se-ia cunhar moedas em quantidade superior a toda aquela que circula na Itália.
- 2... que certas espécies de sapo podem passar até cinco anos sem comer absolutamente nada.
- 3... que os peixes das grandes profundidades oceânicas produ-

# Carta ao "Bonde"

pirito de iniciativa e gosto jornalístico dos prezados amigos.

Quanto ao meu agradecimento, cumpre-me fazê-lo no que se refere á maneira cavalheiresca e mesmo generosa com que me distinguiram nas páginas d'"O Bonde", embora tenha sido eu um simples companheiro de lutas nas fileiras esavianas. Confesso que além de sensibilizar-me, senti também lisonjeado pelo brilho da pena do nosso Farah. O hino de glória de que fala o mesmo, não deve ser senão para a nossa Escola. Ela de fato merece uma canção de herói, e nós, se algo fizemos aí, outra coisa não foi senão um cumprimento de dever — seguindo o exemplo da ESAV. É palmilhando sua trilha que conseguiremos o que ela já possui e é: perfeição, grandeza e glória.

Amigos, aqui estou neste agreste sertão de Minas. Trabalho numa fazenda nossa, e foi lá que "O Bonde" me encontrou. Como veem, não me formei para um técnico do asfalto... até o momento não tive nenhuma dificuldade, e de uma utilidade incomparável me tem sido os ensinamentos que adquiri aí. Por aqui me ponho a disposição de todos vocês e terei prazer em lhes ser útil.

Com um abraço esaviano, sou amº grato.

Antônio Augusto Athayde

zem, por fosforescência, a luz de que precisam para ver; e que, além disso, são dotados de olhos telescópicos.

4... que muitas nebulosas, como a de Andrômeda por exemplo, estão muito mais perto da Terra do que qualquer estrêla.

5... que as pequenas funções do organismo absorvem uma força que nos permitiria 12 horas de violento exercício.

J. F.

## VINGANÇA

Diz o Lauro Braga, aluno do S1, que se vingara de seu professor de Física, fazendo ondulação permanente no "Higrômetro de cabelo"...

N. R. Estude mais Laurinho e não se preocupe tanto com o cabelo do pobre aparelho.